



1. *Sem título*, 2018-20  
#1-5, Ferro, madeira e plástico
2. *Ponto de atração*, 2019  
Ferro, metal e íman  
#1-3, Ferro, madeira, plástico e elementos orgânicos
3. *Sem título*, 2019  
#1-3, Metal, plástico, penas e elementos orgânicos
4. *Índio #2*, 2019  
Metal, tinta, fita plástica e madeira
5. *Índios/máscaras*, 2020  
#1-2, Metal e plástico
6. *Índio*, 2019  
#3-8, Metal e plástico
7. *Ruína e adorno*, 2020  
Elementos orgânicos, pedra, madeira e metal
8. *no osso*, 2010-12  
Pvc e tinta
9. *Sem título* (livros), 2018  
Madeira
10. *Sem título*, 2019  
Madeira, plástico, metal, vidro e elementos orgânicos
11. *Guarda o que precisas e terás o que queres*, 2019  
Madeira, metal, cerâmica, vidro e betão
12. *Sem título*, 2016  
Tecido, papel e madeira
13. *Sem título*, 2018  
Madeira e tinta
14. *Cristaleira*, 2020  
#1-6, vidro, metal, plástico e betão
15. *Baile*, 2018  
Vidro e madeira
16. *Cume*, 2020  
Pedra e pintura sobre betão
17. *Atlas/Ponto de atração*, 2018-20  
Alumínio, vidro, plástico, luz e som
18. *Alegoria #1*, 2019  
Lâmpada e instalação elétrica
19. *Alegoria #2*, 2018  
Tecido, lã e botões
20. *Tapete voador*, 2018  
Assemblagem de sacos plásticos e fitas-colas
21. *Cintilantes*, 2016  
Gambiarra de alumínio e elemento orgânico
22. *Índio #1*, 2020  
Elementos orgânicos, barro, plástico, madeira e vidro
23. *A posição correta*, 2016  
Madeira, tecido, pedras, metal, e elementos orgânicos
24. *Sem título*, 2020  
Tecido, madeira e plástico
25. *Sem título*, 2020  
#1-2, plástico, madeira, metal e elementos orgânicos
26. *Sem título*, 2016  
Plástico, metal, betão e plantas

«no osso», revela o habitat de Pedro Ruiz na relação sináptica entre a vida e a arte. Ainda que tudo isto seja desenho, e seja mão, e sejamos nós. Estas esculturas-objetos-instalações são essa prática global onde já não encontramos separação entre o ver e o fazer. Tudo é criado a partir de um processo de recolha e assimilação, formando figuras e formas, lugares e realidades outras, transformando a energia da matéria em matéria de energia, tal qual assistimos nos objetos mais sagrados ou nos mais profanos. O corpo de obra que encontramos nesta exposição-instalação, compõem aquilo que é inseparável, aquilo que víamos à lareira na sua casa, na mesa e no móvel onde ainda lê, no jardim, no seu e no nosso.

Possa embora o fantasma da precariedade assombrar a nossa visão escatológica do fim dos tempos, o precário na obra de Ruiz não grita nos poros dessa luta, afirma porém, mesmo que atento e sabido do nosso tempo e da filosofia que o alimenta, que a vulnerabilidade das formas e matérias são, antes de tudo, prova da fina membrana de que somos feitos em carne e osso.

Por isso, são os seus objetos unidos, assemblados desenhos e esculturas a partir do mundo que nos rodeia, de uma poética assombrosamente bela e trágica. Pedro Ruiz pertence a essa rara herança de artista, onde o ecossistema de vida e arte não se separa, abrindo portas ao mais íntimo dos segredos da criação. A verdade crua do gesto, o primitivo, o primário, o intuitivo e, por isso, o vital.

Ainda que a semelhança e a referência o invadam pela reação e ação daqueles a quem sempre se espelhou - artistas, poetas, transeuntes - aqueles que olharam o mundo sem reservas reconstruindo a paisagem, colhendo as pedras, alimentando a criação pelo magnetismo das mãos, pela compulsão dos corpos, aqueles que continuaram a colher não só o mundo que os rodeia, mas a vida é que tudo mais e infinita. Frágil escassez esta, que alimenta a forma como Ruiz, afinal, nos reconstitui o mundo e nos permite o ver de novo, de forma sedutora e penetrável, como se o mundo fosse insaciável.

Assim o era nos pendores e na loucura do Bispo do Rosário, como o era nas composições e esculturas modeladas por Franz West à margem da história, assim o é nas canhotas e rizomas que o Franklin Vilas Boas roubava à praia, assim o é na vida num parangolé, assim o são. Olhando a bola de espelhos a girar, podíamos ouvir Emma Goldam, “se não puder dançar, não é minha revolução”, e transitamos neste fim de festa, entre a natureza e a urbanidade, a cadência e a falência, a dança e o ritual. Assim como o é na vida e arte de Jimmie Durham, “Cadeiras que não têm

uma das pernas eu acrescento-lhes um osso...”<sup>1</sup>. A prática de Pedro Ruiz fala-nos nessa sombra da história da arte, no mesmo gesto matricial e marginal de todos onde encontramos este fazer.

É este modo de fazer, a fábula, de para sempre estarmos conectados intimamente com tudo aquilo que nos envolve e insaciados por queremos o sabor do ainda mais.

João Terras (janeiro 2021)

---

<sup>1</sup> O artista na boca do leão: conversa com Jimmie Durham, Revista Contemporânea 06.07.2019

### NOTA BIOGRÁFICA

Vive e trabalha em Mindelo, Vila do Conde. Formação em artes visuais pela Escola Superior Artística do Porto.

Trabalha no Fórum da Maia. Foi director artístico e fundador da Bienal da Maia.

Criou e dirigiu vários espaços dedicados às artes visuais, nomeadamente: Galeria transfer e Zero de conduta (Maia), Lote 67 com Celeste Cerqueira e Silvestre Pestana e K11 Paiol Azul (Porto).

Tem participado em várias exposições individuais e coletivas: Casa do Infante, Espaço MIRA, Maus Hábitos, Lote 67 e Serpente Contemporânea (Porto), Transfer (Maia), República das Artes (V.N Cerveira), Espaço Concas e Casa Bernardo (Caldas da Rainha) e Centro de Arte Contemporânea do Funchal (Madeira). A convite da Junta de Castilha e Lyon, realizou exposições em Zamora e Valladolid.



#### FICHA TÉCNICA

Direção | *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção artística | *José Maia*

Curadoria | *José Maia e João Terras*

Texto crítico | *João Terras*

Assistentes de Galeria e Comunicação | *Patrícia Barbosa e Vânia Coutinho Cardoso*

Fotografia e Vídeo | *Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, Vânia Coutinho Cardoso e José Vaz Silva*

#### ESPAÇO MIRA

Rua Miraflor nº 159 | 4300-334 Campanhã, Porto

miragalerias.net | [espacomira@miragalerias.net](mailto:espacomira@miragalerias.net)

Ter-sex: 15h-19h | Sáb: 10h-12h (a atualizar nas redes sociais) / Entrada Livre



**no osso**

Pedro Ruiz

9 jan - 6 fev 2021